

01-0247/2004

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SUBSECRETARIA DE APOIO LEGISLATIVO - SGP2
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

01 - 0247 / 2004

DE

2004

MATÉRIA LEGISLATIVA:

PL

01 - 0247 / 2004

DE

19/05/2004

PROMOVENTE:

VEREADOR

ELISEU GABRIEL

E M E N T A:

DISPÕE SOBRE A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA
PARTICULAR OU PRIVADA NOS LOGRADOUROS DO
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.

ARQUIVADO EM 12/07/2004

Viviane
VIVIANE FERREIRA PO
CHEFE DE SEÇÃO
Supervisora
SGP-33

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
5/11/2010 12:57:58

00000020071-93



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SUBSECRETARIA DE APOIO LEGISLATIVO - SGP2
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

01 - 0247 / 2004

DE

2004

MATÉRIA LEGISLATIVA:

PL

01 - 0247 / 2004

DE

19/05/2004

PROMOVENTE:

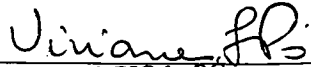
VEREADOR

ELISEU GABRIEL

E M E N T A:

DISPÕE SOBRE A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA
PARTICULAR OU PRIVADA NOS LOGRADOUROS DO
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.

ARQUIVADO EM 12/07/2004


VIVIANE FERREIRA PO
CHEFE DE SEÇÃO
Supervisora
SGP-33

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE(M) documento(s) nesta data documento(s) rubricado(s)

sob nº 2 e 3 e folha de informação sob nº

04 24/05/04 a 20

Adelina Cicone

Assistente Parlamentar

Registro 100.406



Folha nº 02 do proc.
Nº 247 de 04
Adelino Gomes - Soc. Parlamentar

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Vereador Eliseu Gabriel

JUSTIFICATIVA

Não obstante caber à Polícia Federal a fiscalização dos serviços de vigilância particular, nada impede que o município, através das Subprefeituras, Guarda Civil Metropolitana em parcerias com os Conseg's e Entidades Cíveis dê a sua contribuição para a melhoria da qualidade dos serviços ofertados por autônomo em empresas de vigilância particular.

Os serviços de vigilância particular ofertados hoje, nas ruas e logradouros públicos, ao contrario do que propõem, trazem insegurança aos cidadãos que dela se utilizam, uma vez que não há registros que atestem a idoneidade desses indivíduos ou empresas.

Essa modalidade de prestação de serviços, posto tratar-se de civis, não está autorizada a portar armas, no entanto, alguns andam armados e chegam a impor sua autoridade exibindo seus revólveres.

Somente com a regulamentação desta modalidade de serviço é que se poderá fiscalizar e prevenir eventuais riscos.

Espero contar com o apoio de meus nobres pares na aprovação deste Projeto de Lei.

Sala das Sessões,

ELISEU GABRIEL
Vereador - PSB

Polícia identifica vigia que matou estudante a tiros

Pai de vítima deixou flores ao pé da árvore onde garoto foi assassinado

JOSMAR JOZINO
e BÁRBARA SOUZA

A Polícia Civil procura o segurança Carlos Almir de Oliveira Souza. Funcionário da Itaim Vigilância de Comércio e Serviços, ele é apontado como assassino do estudante Guilherme Mendes de Almeida, de 15 anos, segundo o delegado Dejar Gomes Neto, da 3.ª Seccional Oeste.

Guilherme foi executado com cinco tiros na noite de sexta-feira, na Praça Vicentina de Carvalho, no Alto de Pinheiros, na frente de amigos. O assassino matou o rapaz só porque ele reclamou que o carro da Itaim havia passado em alta velocidade pelo local.

O delegado seccional disse que policiais realizaram, ontem, buscas na tentativa de prender Souza, principalmente no Jardim Ângela, zona sul, onde ele estaria morando. Gomes afirmou que espera prendê-lo nas próximas horas.

A polícia investiga se a Itaim é ou não regularizada. O ex-cabo da Polícia Militar Marcos Lenehr de Oliveira, dono da empresa, disse que seus funcionários não são autorizados a usar armas em serviço. Ele afirmou, ontem, que o funcionário acusado pelo crime não é vigia, mas motorista.

Na delegacia, Oliveira não quis dizer o nome do suspeito. Mas revelou que ele é casado, tem um filho e foi contratado há 15 dias, indicado por um empregado.

A polícia informou que o endereço da Itaim é Rua Austrália, 270, Jardim Nomura, em Cotia. No local, porém, fica o condomínio residencial Portal



Mendes rezou pelo filho (no alto) na Pça. Vicentina de Carvalho; ao lado, casa indicada como endereço de empresa de segurança

dos Ayres. Segundo um porteiro, Oliveira tem uma casa no loteamento. É um sobrado em construção.

A polícia apurou que ele deixou a PM em 1993 e foi preso três anos depois, acusado de seqüestro, formação de quadrilha e furto. Mas acabou absolvido.

Oração - O pai de Guilherme, João Eduardo Mendes, de 46 anos, passou boa parte do dia ontem ajoelhado ao pé da árvore onde o filho foi assassinado. Era na praça que o adolescente costumava se reunir com amigos e levar sua cadela para passear.

Mendes voltou à praça para rezar e deixar flores. "Ele fez na sexta-feira o que fazia todos os dias. Despediu-se da avó e seguiu para a escola, mas parou na praça cinco minutos para conversar com os amigos."

Ontem, o motorista particular, que estava desempregado e trabalhava fazia dois dias numa barraca de churrasquinho na Vila Madalena, ainda achou na

grama sangue do filho. Ele tentava entender o motivo do assassinato. Amigos de Guilherme também voltaram ao local do crime, onde crianças costumam brincar e vizinhos caminham e passeiam com os cachorros.

Foi justamente por ser um lugar pacato que o jovem repreendeu o vigia. "Na quinta-feira, ele havia dito ao segurança para diminuir a velocidade, porque a praça estava cheia. Os dois discutiram, mas ninguém imaginava que a coisa chegasse a esse ponto", diz Mendes.

Na sexta à noite, enquanto Guilherme se preparava para ir ao Colégio Assunção, onde fazia supletivo, o vigia o achou. Segundo o pai, o filho estava com cinco amigos. "O segurança, ou 'insegurança', desceu do carro, mandou os garotos virarem de costas e discutiu com Guilherme. Sacou o revólver e atirou no meu filho na calçada."

Guilherme tentou correr e caiu perto da árvore, onde foi baleado pela segunda vez. "Ele tentou se arrastar e levou mais



Valéria Gonçalves/AE

três tiros, indefeso. Foi execução", disse o pai. "Preciso agora proteger minha filha, de 17 anos, dessa violência."

Ao rezar, ele disse que sentia menos revolta. "Agora está passando Deus na minha cabeça, mas até poucos minutos atrás pensava em fazer justiça com minhas próprias mãos", disse o pai, que se comparou à família da menina Tainá, morta no Dia dos Pais de 2002, numa briga de trânsito. "Hoje, Dia das Mães, este é o presente da minha mãe e da mãe do Guilherme. Só espero que as autoridades percebam que não podemos mais perder nossos filhos dessa forma tão cruel, tão impune."

**AMIGOS
VOLTAM AO
LOCAL
DO CRIME**



Câmara Municipal de São Paulo

SUBSECRETARIA DE APOIO LEGISLATIVO

Papel para informação, rubricado como folha nº 04

do processo n.º 01-247- de 2004 21/06/04 (a) Ad

Adelina Cicone Battochio
Assistente Parlamentar
RF 100406

Sobre o assunto consta:

PL 220/04, 532/99

Solange Rainone dos Santos
Supervisora de Contr. De Proc. Legislativo
SGP-22

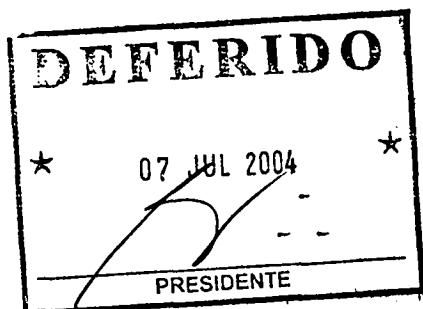
Seque(m) juntado(s). nesta
data, documento(s) _____
Linha do _____
Rubrica _____
R\$ _____
Em _____
Ass: _____



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Gabinete Vereador Eliseu Gabriel

Folha nº 05 de proc.
nº 01-247 de 2004

MIRANDOLINA M. T. LUCAS



REQUERIMENTO Nº

13 - RDS
13- 1789/2004

Dispõe sobre a retirada do PL
nº 247/2004, de sua autoria.

O Vereador Eliseu Gabriel, infra assinado, requer nos termos
regimentais a retirada do Projeto de Lei nº 247/2004, de sua autoria.

Sala das Sessões,

Eliseu Gabriel
ELISEU GABRIEL
VEREADOR - PSB
08 JUL 2004

À SGP-33

Arquivar o presente processo

08.07.2004

Angela Bordin Andreoni
ANGELA BORDIN ANDREONI
Subsecretária de Apoio Legislativo
SGP-2

SUBSECRETARIA DE DOCUMENTAÇÃO
SUPERVISÃO DE ARQUIVO GERAL

Proc. encerrado com 05 fls.

Arquivado em 12.07.2004

O Func.º *Aparecido*

APARECIDO FERREIRA
RF 101.075
SGP-33